

FERNANDO PEDREIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

O ninho da inflação

18 SET 1994

A terra treme. Podia ser título de filme do Glauber Rocha ou do Rossellini, mas não é. Passa-se na vida real, e as primeiras cenas, ainda um tanto imprecisas, começam a rodar entre nós. Talvez a batalha do Plano Real, a batalha antiinflacionária, que correu tão mansa e fácil até agora, esteja, enfim, entrando no seu desfiladeiro das Termópilas. "Melhor", dirá o general Ciro Gomes. "Combateremos à sombra."



CUT, Fiesp, Febraban são os grandes e temidos leões do pedaço

Essas novas e modernas Termópilas são, na verdade, um antigo desfiladeiro onde grupos diversos de bandoleiros dividem (ou dividiam) desigualmente entre si um mercado até ontem cativo: CUT, Fiesp, Febraban são os grandes e temidos leões do pedaço, mas há também (ou havia até agora) hienas e abutres em profusão. A caça era abundante e gorda, provida pela *gastança* do governo, pelo déficit público, pela ciranda financeira. E era invariavelmente garantida pelas reservas de mercado, pelos oligopólios e cartéis, como esse curioso cartel de multinacionais ao qual durante décadas reservamos o nosso mercado automobilístico.

Como funciona o desfiladeiro? A causa da inflação, segundo a doutrina ortodoxa, é o déficit do governo, são as emissões hoje eletrônicas. Mas, uma vez instalada a inflação e indexada a economia, fica muito fácil a determinados setores aumentar preços, aumentar salários (às vezes, até, aumentar salários para mais facilmente aumentar preços) e passar a conta, com juros, ao consumidor espremido pelas alíquotas punitivas da reserva de mercado.

Esses setores privilegiados são, em geral, os da CUT: metalúrgicos, bancários, petroleiros, funcionários de estatais, servidores públicos. Eles são a verdadeira maqui-ninha da inflação indexada. Ainda agora, por exemplo, se conseguirmos o que querem, volta a ciranda.

Aumentam os preços e, mesmo que caiam um pouco as vendas, mesmo que ninguém compre, esses preços mais altos incham os índices da inflação, que justificaria novas reivindicações, novas greves. A vitória dos metalúrgicos, agora, puxaria uma feira de novos movimentos, facilmente soprados pelos adversários do governo e do real, pelos "amigos" da inflação (que são, na verdade, muitos, embora em geral

ocultos e inconfessos).

É claro que, a esta altura do campeonato, o início dessa guerra de guerrilhas já não vai mudar nada nas eleições, nem mesmo a vitória no primeiro turno. Ganha o FH e o Lula continua a cair. Mas o êxito das greves tornaria consideravelmente mais dura e difícil para o povo e o País a continuação do esforço antiinflacionário, pois o governo (o futuro governo) não teria alternativa senão apertar as cravilhas e recorrer ao remédio amargo da recessão. Não estamos, pois, diante de mais um embate eleitoral, mas de um passo decisivo no progresso do Plano Real, e o general Ciro tem toda a razão do mundo em mostrar-se firme diante do

"inimigo". O acordo entre patrões e metalúrgicos (com repasse) é bom para eles e ruim para nós; é o começo do fim do plano, é a inflação de volta.

As medidas *preventivas* que a administração está agora anunciando, tal como a drástica redução de alíquotas de importação, não só corrigem distorções antigas, mas servem para colocar os empresários diante de responsabilidades que muitos deles se recusam a aceitar, embora sejam, na verdade, responsabilidades naturais da sua condição de empresários. Se querem dar o aumento (e talvez até devessem fazê-lo...), que paguem do seu bolso, e não do nosso. Se querem aumentar preços (como costumavam fazer a três por dois), que enfrentem o peso da concorrência, que, em geral, oferece produtos melhores por preços bem menores.

Monopólios e reservas de mercado foram criados entre nós, há 50 anos, para proteger "plantinhas tenras" da indústria. Hoje servem como ninhos da inflação indexada e da incompetência empresarial. Numa economia estável, como a que o Plano Real procura criar, há eventualmente (pode haver) greves e duros embates salariais. São batalhas nas quais um lado perde e o outro ganha. Ganham os patrões ou ganham os operários. Aqui, na espécie de "paraíso" particular que a CUT quer

agora trazer de volta, ganhavam os dois e perdia o povo, perdiam os consumidores, perdia o nosso país.

Num momento de transição como este que estamos vivendo (e vamos ainda viver por um bom período), é preciso que essas questões essenciais sejam postas de maneira clara diante de todos. O Vicentinho e seus companheiros da CUT, por ignorância e por interesse próprio (e por ideologia também), são velhos parceiros da inflação indexada. E o mesmo se pode dizer de muitos desses empresários habituados a viver mais da ciranda financeira que da produção propriamente dita. A aliança entre eles precisa ser quebrada e, num regime democrático de "consenso", como o nosso (o regime do FH, e não o do Enéas), não há modo de fazer isso senão por meio do firme apoio do povo a medidas como as que está tomando o governo Itamar.

O ideal é que esse apoio se estenda *também* às categorias da CUT, à infantaria dos metalúrgicos, dos bancários e dos petroleiros — os quais já devem ter entendido que seus privilégios e vantagens nascidos da inflação indexada são, em verdade, ilusórios e infelizes. Afundam o país onde eles vivem. Geram esse estado geral depressivo e triste do qual estamos hoje começando a nos livrar.

Se o Vicentinho, o Meneghelli e o Lula não fossem tão primários e curtos de visão e não se deixassem cegar pela paixão ideológica e partidária, teriam feito o que fizeram seus colegas sindicalistas da Itália e da Espanha, há alguns anos: teriam mostrado aos seus liderados que a inflação é o verdadeiro inimigo e que os trabalhadores devem até mesmo reduzir temporariamente suas pretensões, se esse for o preço da estabilização da economia.

O Plano Real aí está como uma amostra do que pode ser o Brasil, livre da ciranda inflacionária. Um país ainda *injusto* (na frase de Fernando Henrique), mas um país capaz de enfrentar seus males e seu destino com coragem e lucidez. E com esperança.

■ Fernando Pedreira é jornalista e escritor

